

(<http://www.hypeness.com.br>)

MATÉRIA ESPECIAL HYPENESS

Novas configurações de famílias provam que o amor vai muito além do tradicional “mãe + pai + filhos”

por: Bruna Rasmussen

Curtir 3,7 mil pessoas curtiram isso. Seja o primeiro de seus amigos.

especialhype (<http://www.hypeness.com.br/tag/especialhype/>)

família (<http://www.hypeness.com.br/tag/familia/>)

originalcontent (<http://www.hypeness.com.br/tag/originalcontent/>)



Em 2011, nas traseiras de **automóveis** de todo o Brasil, a **Família Feliz** ganhou destaque. Os **adesivos**, vendidos em bancas de jornal, postos de gasolina e até na internet, estampavam pais, mães, crianças, avós e até mesmo os animais de estimação que faziam parte de cada família. Muitos adoraram a iniciativa e correram montar a sua, enquanto que outros acharam a ideia detestável. Muito além de qualquer opinião sobre gosto pessoal, contudo, pode-se afirmar que a moda desses adesivos foi útil para revelar, da forma mais despretensiosa possível, que a **família não é mais apenas aquela formada por um pai, uma mãe e um filho. A família brasileira, mais do que nunca, vem também em novas configurações.**

PUBLICIDADE

[ANUNCIE](http://www.hypeness.com.br/anuncie)

([HTTP://WWW.HYPENESS.COM.BR/ANUNCIE](http://www.hypeness.com.br/anuncie))

Mães e pais solteiros, divorciados que unem suas famílias, casal de homossexuais que têm filhos de um relacionamento heterossexual anterior, crianças que são criadas pelos avós, pessoas que só tem seu animal de estimação como família, praticantes do poliamor, heterossexuais que adotam, homossexuais que adotam, casais sem filhos, amigos que moram juntos, três gerações que dividem o mesmo teto, casais divorciados que vivem na mesma casa: as possibilidades são diversas. E é justamente por isso que os adesivos dos membros da Família Feliz eram vendidos separadamente. Cada pessoa podia montar a sua.

(<http://www.hypeless.com.br/2015/03/novas-configuracoes-de-familias-provam-que-o-amor-vai-muito-alem-do-tradicional-mae-pai-filhos/>)
 nara-almeida-perde-batalha-para-cancer-e-
 Modelo Nara Almeida perde
 família-autoriza-doacao-da-familia



Foto: Reprodução/Imgur



Foto © WINBlog.org

Famílias do Brasil

O **Censo de 2010 do IBGE** (<http://censo2010.ibge.gov.br/>) mostra que a família brasileira se multiplicou, trazendo **19 laços de parentesco**, contra **11 presentes no censo de 2000**. O conceito tradicional de família, composta por um casal heterossexual com filhos, esteve presente em **49,9%** dos lares visitados, enquanto que em **50,1%** da vezes, a família ganhou uma nova forma. As **famílias homoafetivas já somam 60 mil**, sendo **53,8%** delas formada por **mulheres**. Mulheres que vivem sozinhas são **3,4 milhões**, enquanto que **10,1 milhões de famílias são formadas por mães ou pais solteiros**.

#NossaFamíliaExiste

#NossaFamíliaExiste



(<http://www.hypeness.com.br/2018/05/modelo-nara-almeida-perde-batalha-para-cancer-e-familia-autoriza-doacao-de-orgaos/>)

Quem é a sua família? **Se ela não segue os moldes tradicionais, ela pode ser considerada menos válida?** Parece óbvio que a resposta é **não**. Entretanto, principalmente no caso de composições envolvendo casais homossexuais e praticantes do poliamor, a resposta para essa pergunta não raro vem com um “sim”, recheado de **preconceito** e **desinformação**. Também respondem dessa forma alguns **parlamentares** em Brasília.



Imagem: Reprodução. A campanha #NossaFamíliaExiste, que convida as pessoas a mostrarem suas famílias no Facebook, foi criada pela página *Casamento Civil Igualitário* (<https://www.facebook.com/casamentoigualitario>).

É o caso do deputado **Ronaldo Fonseca (PROS-DF)**, relator de um dos mais polêmicos projetos de lei dos últimos anos: o **Estatuto da Família** (<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=597005>). Neste documento, ele busca **definir família exclusivamente como a união entre um homem e uma mulher**, vetando, por exemplo, que casais homossexuais adotem crianças. Segundo ele, “*faz necessário diferenciar família das relações de mero afeto, convívio e mútua assistência; sejam essas últimas relações entre pessoas de mesmo sexo ou de sexos diferentes, havendo ou não prática sexual entre essas pessoas*”. Ora, se família não é quem provê afeto e suporte recíproco em uma rotina, o que é família?

Do que é feita uma família?

“*Uma definição que me agrada é a de pensar que a minha família é composta por aqueles com quem eu conto. Hoje, todas as formas de família são aceitas pela Associação Brasileira de Terapia Familiar (ABRATEF). Pelo IBGE, a única forma não aceita de família é a de um grupo de adultos que mora no mesmo local sem laços de sangue ou relacionamentos romântico-afetivos. Nesse caso, o IBGE classifica esse grupo como ‘moradia em conjunto’*”, explicou **Marcos Naime Pontes**, psiquiatra e terapeuta de família e de casal, em entrevista ao **Hypeness**.

Segundo ele, o que hoje nós chamamos de “**novas configurações de família**” é algo que sempre existiu, embora sem que houvesse um reconhecimento público ou jurídico. Mas mesmo com propostas como o Estatuto da Família, a **Justiça Brasileira** tem mostrado grandes avanços no que diz respeito à **desbiologização da família** e à quebra do modelo familiar

baseado em uma relação heterossexual monogâmica em que o pai é a figura-chefe. Diferente do que defende o Deputado Ronaldo Fonseca, o afeto adquiriu um papel bastante relevante juridicamente, permitindo que as discussões sobre filiação fossem levadas a um outro nível.



Imagem © Ministério da Justiça/Facebook

“A verdade sociológica da filiação se constrói, relevando-se não apenas da descendência, mas no comportamento de quem expende cuidados, carinho e tratamento, quer em público, quer na intimidade do lar, com afeto verdadeiramente paternal, construindo vínculo que extrapola o laço biológico, compondo a base da paternidade”, afirma o advogado e professor de Direito Luiz Edson Fachin (http://ambito-juridico.com.br/site/?artigo_id=10202&n_link=revista_artigos_leitura#_edn19).

Como resultado disso, temos casos como o do rapaz que, tendo sido abandonado pelo pai ainda na infância, foi autorizado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) a **remover o sobrenome paterno** (<http://www.conjur.com.br/2015-mar-18/filho-abandonado-infancia-excluir-sobrenome-paterno>) de seu nome civil e adicionar o sobrenome de sua avó materna, que dele cuidou durante toda a infância e adolescência. A ausência de um vínculo afetivo foi mais que suficiente para que o STJ lhe garantisse esse direito. Afinal, a Justiça cada vez mais entende que o nome civil faz parte da formação e consolidação da personalidade e que a família se constitui no afeto.

Foi também por decisão judicial que uma família conseguiu **alterar a certidão de nascimento** do garoto Guilherme Zaroni, **colocando, além do nome da mãe e do pai biológicos, o nome da madrastra**. Com a morte da mãe biológica ainda nos primeiros anos de vida, o garoto e Margit Zaroni, a esposa de seu pai, tiveram uma grande aproximação afetiva e então surgiu o desejo de **ter isso marcado também legalment** (<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2014/09/justica-permite-crianca-ter-o-nome-de-pai-2-maes-e-6-avos-em-certidao.html>) e (<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2014/09/justica-permite-crianca-ter-o-nome-de-pai-2-maes-e-6-avos-em-certidao.html>). A isso se dá o nome de **filiação socioafetiva** e a decisão colocou na certidão de nascimento do menino **o nome de duas mães e de seis avós**.

(<http://www.hypeness.com.br/2018/05/modelo-nara-almeida-perde-batalha-para-cancer-e-familia-autoriza-doacao-de-orgaos/>)



Foto © Margit Zaroni/Arquivo Pessoal

Na semana passada, foi o **Supremo Tribunal Federal (STF)** que **garantiu a um casal homossexual o direito de adotar** (<https://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/03/ministra-do-stf-reconhece-adocao-de-crianca-por-casal-homoafetivo>). Ao negar um recurso do Ministério Público do Paraná, a **Ministra Cármen Lúcia** defendeu que o conceito de família, envolvendo regras de visibilidade, continuidade e durabilidade, também podem ser aplicados a casais homoafetivos. A decisão teve como base também o **reconhecimento, em 2011, da união estável entre parceiros do mesmo sexo**, feita pelo ministro **Ayers Britto**. “A Constituição Federal não faz a menor diferenciação entre a família formalmente constituída e aquela existente aos rés dos fatos. Como também não distingue entre a família que se forma por sujeitos heteroafetivos e a que se constitui por pessoas de inclinação homoafetiva”, afirmou ele na época.

Contudo, apesar de todas essas decisões, **é preciso que haja leis e políticas públicas mais claras em relação às novas famílias**. Afinal, se um casal heterossexual que deseja adotar uma criança só precisa se candidatar para tal, um casal homossexual que busca o mesmo precisa dar entrada judicialmente a seu pedido – uma caminhada que, embora agora com mais chances de ser bem sucedida juridicamente, é desgastante e tortuosa.

Novas famílias e as crianças

Em uma **enquete pública** (<http://www2.camara.leg.br/enquetes/resultadoEnquete/enquete/101CE64E-8EC3-436C-BB4A-457EBC94DF4E;jsessionid=8FDF576FCD5C89BCB67D3DA565DBD277.node1>) no site da **Câmara dos Deputados**, questiona-se o posicionamento da sociedade em relação ao Estatuto da Família. “Você concorda com a definição de família como núcleo formado a partir da união entre homem e mulher, prevista no projeto que cria o Estatuto da Família?” Até o momento em que escrevo este texto, mais de **5 milhões de votos** já foram computados, sendo **53,6% deles para “Sim”** e **46,08% para “Não”**.

Em muitos dos comentários, cita-se **Deus e a Bíblia** como bases para concordar com o Estatuto e **questiona-se a influência dos novos conceitos de família no desenvolvimento das crianças**. Como afirmou o psiquiatra Marcos Naime Pontes em entrevista ao Hypeness, “os estudos mostraram que essa diversidade não traz patologias ou distúrbios de comportamento diferentes dos que já acontecem nos modelos tradicionais de família. Isso tudo ajuda a diminuir o preconceito e a abrir espaço: discussão, informação pública e a constatação de que essas novas formações não são fontes de sofrimento psíquico para integrantes dessas famílias. Já o preconceito e a exclusão são.”

(<http://www.hypeness.com.br/2018/05/modelo-nara-almeida-perde-batalha-para-cancer-e-familia-autoriza-doacao-de-orgaos/>)



Foto: Reprodução. Este é o Carlos Henrique e suas duas mães: Priscila e Bel

Segundo ele, o uso do modelo tradicional de família como referência na Psicologia deve-se ao fato de que este era o único considerado pela ciência há algumas décadas. Contudo, isso vem mudando. Até mesmo quando menciona-se a **necessidade de haver papéis masculinos e femininos como base para o desenvolvimento de uma criança**, hoje isso não é exclusivo à família. “Podemos pensar que homens e mulheres estão em todos os lugares e em todas as famílias, e as famílias se relacionam com esses homens e mulheres o tempo todo. As crianças teriam esses modelos não só dos pais ou das mães. Outra forma de pensar é a de que a construção de homem/mulher é apenas uma das formas de dividir o mundo. Aquilo que foi atribuído ao masculino ou feminino é muito mais variado hoje e está mais ligado a cada pessoa do que a um ou dois gêneros”, afirma.



Foto: Reprodução. Marco Aurélio e Roberto de Souza Silva são pais deste casal de gêmeos.

(<http://www.hypeness.com.br/2018/05/modelo-nara-almeida-perde-batalha-para-cancer-e-familia-autoriza-doacao-de-orgaos/>)



Foto: Reprodução. Laura e Marta são mães dos pequenos Clarissa, Rosa e José.

A fortaleza em que se colocava a **distinção entre o masculino e o feminino**, bem como a **constituição tradicional da família** deixa, aos poucos, de existir. É crescente a insatisfação com **delimitações por causa de gênero**. Cores, brinquedos e profissões ainda hoje são encaradas como masculinas ou femininas, mas a consciência de que isso é um limite culturalmente imposto e que está prestes a ruir está cada dia mais presente.

A diversidade sexual, a igualdade de gêneros e a pluralidade afetiva não representam ameaça à família, mas integram-se como novas possibilidades. Ter essas famílias reconhecidas pública e juridicamente é algo positivo para a sociedade. Vale lembrar que uma pessoa satisfeita em seu relacionamento familiar e sexual prova-se mais tranquila e estimulada em todas as áreas de sua vida. Em outras palavras: **gente feliz não enche o saco. Deixemos que todas as famílias sejam felizes, cada qual à sua maneira, na traseira de automóveis, na rua ou no conforto do lar.**



**PARA LER MAIS MATÉRIAS ESPECIAIS DO HYPENESS
CLIQUE AQUI**

(<http://www.hypeness.com.br/tag/especialhype>)

PUBLICIDADE

[ANUNCIE \(HTTP://WWW.HYPENESS.COM.BR/ANUNCIE\)](http://www.hypeness.com.br/anuncie)